**SÍNDROME CÓLICA OBSTRUTIVA CAUSADA POR *Parascaris equorum* EM EQUINO – RELATO DE CASO**

REZENDE, Yasmim Peixoto¹\*; COSTA, Lívia Roberta Araújo¹; SILVA, Lara dos Reis¹; MOREIRA, Thais Lara Moreira dos Santos¹; FONSECA, Ana Flávia Fonseca Silva¹; VERÔNICA, Beatriz Verônica Gonzaga ¹; DRUMOND, Mariana Resende Soares²; VALADÃO, Marisa Caixeta²

*¹Graduanda em Medicina Veterinária, UNIPAC, Conselheiro Lafaiete, MG*

*²Médicas veterinárias, docentes do curso de Medicina Veterinária, UNIPAC, Conselheiro Lafaiete, MG*

*\** *yasmimpeeixoto@gmail.com*

*Parascaris equorum* é um nematódeo gastrintestinal que acomete o intestino delgado de equídeos jovens (até 2 anos) e animais adultos com alguma imunodeficiência. Em casos de alta carga parasitária, é possível ocorrer síndrome cólica devido à obstrução, volvo e ruptura de alças intestinais, podendo levar ao óbito. Este trabalho tem por objetivo relatar um caso de cólica equina decorrente de infecção maciça causada por *Parascaris equorum*. Uma égua, Mangalarga Marchador, 5 anos de idade, 3 semanas de gestação, 400 kg, foi atendida no município de Itaverava/MG com sinais de síndrome cólica. Na anamnese, foi reportado que o animal estava com histórico de cólica há três dias. O animal vivia sozinho alocado em uma baia, com acesso à pastagem e sem histórico de vermifugação recente, uma vez que o proprietário preferiu não realizar o tratamento farmacológico durante a gestação da égua. Durante o exame clínico, observou-se que o animal apresentava mucosas hipocoradas, tempo de preenchimento capilar aumentado (TPC > 3s), taquicardia (FC 60 bpm) e taquipneia (FR 24 mpm). Com intensa dor à palpação abdominal, hipomotilidade intestinal em todos os seis quadrantes direito e esquerdo (< 2 movimentos por minuto em intestino delgado e cólon), foi percebida durante a ausculta som referente à presença de gás em áreas do intestino. Na palpação transretal foi possível identificar compactação grave do ceco. Como medidas terapêuticas foram instituídas fluidoterapia (parenteral e enteral com solução de ringer com lactato) e sondagem nasogástrica, onde observou-se refluxo espontâneo de 4 litros de conteúdo do intestino delgado. Devido ao prognóstico desfavorável e por opção do proprietário, a médica veterinária realizou a eutanásia do animal. Após a realização da eutanásia, o proprietário observou a migração de parasitos através do pavilhão auricular do animal e solicitou uma necropsia. Durante a inspeção do cadáver, foi observado presença de exsudato seroso purulento e um grande número de nematódeos com cerca de 18 a 40 cm espalhados por toda a extensão do intestino delgado, confirmando infecção maciça por *Parascaris equorum* e consequente ruptura da alça intestinal levando à uma peritonite séptica. Segundo a literatura, é preconizada a vermifugação estratégica de animais em períodos sazonais (dependendo da epidemiologia da região, manejo e de uso prévio de fármacos anti-helmínticos), sobretudo animais em final de gestação e jovens, que são mais predispostos a desenvolverem hiperinfecções. Além disso, é de suma importância realizar exames coproparasitológicos periódicos a fim de monitorar a carga parasitária e verificar a possível presença de outros helmintos, bem como utilizar estratégias de manejo, como o pastejo rotacionado, afim de contribuir no controle das helmintoses do rebanho, evitando assim, a perda de animais. Conclui-se que a falta de um controle estratégico na vermifugação de equinos, pode acarretar consequências mais graves como quadros de cólica por obstrução, com ruptura de alças intestinais e levar o animal ao óbito.

**Palavras-chave**: abdômen agudo, égua, marchador, nematódeo, verminose.